



NEGOCIAÇÕES 2024/2025



Duas rodadas de Negociação e nada de reajuste, o setor patronal insiste em não negociar um reajuste descente para os trabalhadores, eles esquecem que somos nós trabalhadores que geramos toda a riqueza que sustentam as empresas e o seu padrão de vida.

Temos que nos revoltar com essa situação de chegar em uma mesa de negociação e escutar que as empresas do setor estão quebrando, que existe crise no setor, setor esse que não para de crescer no Distrito Federal e no Brasil.

O Sinpospetro/DF não aceitará esses desmandos patronais, não podemos retroceder em nossas conquistas. O reajuste proposto pelo patrão foi de 4,5% nos salários e no ticket, ou seja o ticket teria um reajuste de R\$ 0,90 (noventa centávos). **Será que realmente algum patrão acha que é um reajuste justo e descente para nós que somos sua linha de frente?**

Estamos organizados e jamais aceitaremos essas migalhas sem lutar em todas as esferas, políticas, jurídicas e até mesmo de um confronto direto com paralisações e manifestações chamando atenção de toda a sociedade para a situação do nossa categoria aqui na Capital da República.

Já conseguimos apoios políticos importantes para nossa causa e estamos em busca de mais, porém o apoio fundamental é o seu trabalhador, a nossa união faz toda a diferença.



AUDIÊNCIA MARCADA NO MINISTÉRIO PÚBLICO

Após a proposta mesquinha do setor patronal, imediatamente solicitamos a mediação ao Ministério Público do Trabalho e foi marcada para dia 16/05/2024, às 14:00hs.



CARTA ABERTA A TODA A SOCIEDADE

Os trabalhadores em postos de combustíveis, lava-jato, loja de conveniência e borracharias estão tendo seus direitos negados em plena Capital da República.

Atenção trabalhadores, clientes, deputados, senadores e demais integrantes da sociedade civil organizada, esta carta aberta é um pedido de socorro dos trabalhadores dos postos de combustíveis do Distrito Federal.

Os patrões, mais uma vez, se recusam a dividir com os trabalhadores uma pequena parte de seus lucros em uma mesa tão farta que é o banquete dos combustíveis em Brasília. Eles se negam a ajustar decentemente os salários e benefícios dos trabalhadores, que são responsáveis por colocar tanto dinheiro em seus bolsos. Os empregados são a linha de frente de seus estabelecimentos e, na hora de serem pagos por isso, são tratados como verdadeiros vilões, como se seus salários fossem uma despesa inaceitável para os patrões.

Será que esses mesmos patrões aceitariam fazer o que os trabalhadores fazem recebendo o que eles recebem? A resposta é simples: claro que não.

Será que os postos de gasolina deixaram de ser um negócio lucrativo e, por isso, os empresários não podem melhorar os salários e ampliar os benefícios dos trabalhadores? E, se for esse o caso, por que mais de 20 novos postos foram licenciados aqui no Distrito Federal no último ano?

Sabemos das dificuldades do setor como um todo, mas também sabemos que não é tão terrível como pintam. O que não é justo é fazer o trabalhador pagar essa conta, colocá-lo como vilão e deixar de reconhecê-lo como um herói, pois são eles que trabalham arduamente todos os dias e noites para enriquecerem os patrões e levarem dignidade para seus lares. Então, por que não valorizar esses guerreiros que atendem tão bem toda a sociedade do Distrito Federal? Essa é uma pergunta que só os patrões podem responder.

O patrão deveria agradecer pessoalmente todos os dias a cada um de seus empregados pelo belo trabalho realizado e por garantir, com isso, a sua riqueza e o seu padrão de vida, sustentados pelo suor da classe trabalhadora.

Portanto, você, trabalhador, trabalhadora, cliente, legislador e demais integrantes da sociedade civil organizada, vamos nos organizar e exigir uma resposta do setor patronal. Não podemos aceitar essa injustiça contra os trabalhadores na Capital do País.

Cobre do seu patrão o motivo pelo qual ele não quer que você tenha uma vida melhor e um salário mais justo e digno.

**SOMOS
TRABALHADORES
e
EXIJMOS RESPEITO**